

Programa do Governo do Estado de Goiás fará investimentos na construção de pontes de concreto em alguns municípios, entre eles, Silvânia

Goiás em Movimento construirá três pontes de concreto em Silvânia

89 anos
Instituto Auxiliadora fez aniversário em março
PÁGINAS 4 e 5

Editorial
Até quando?
PÁGINA 2

Silvanidade: gente que faz a nossa história
Antonio da Costa Neto
Teresinha de Assis: guerreira, vencedora, brilhante!
Nosso verdadeiro São Francisco de saias!
PÁGINAS 10 e 11



Silvânia está entre os 13 municípios do Estado de Goiás que em breve vão receber novas pontes de concreto. Trata-se do programa Goiás em Movimento - Eixo Pontes, da Agência Goiana de Infraestrutura e Transportes (GOINFRA), que tem como Presidente Pedro Henrique Sales. Será feito um investimento no valor de R\$ 21,8 milhões, recurso proveniente de emendas, do ano de 2021, do Senador Luiz Carlos do Carmo (MDB), que resultaram na assinatura do termo de cooperação técnica entre o Governo do Estado de Goiás e a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (CODEVASF). Há algumas semanas, o Prefeito Dr. Geraldo (PP) publicou em suas redes sociais imagens da realização de medições em algumas pontes, localizadas na GO-139 e na GO-147. Na foto, o prefeito e o vice, Estevão Colombo, inspecionam uma das pontes que serão substituídas. Ao todo, vão ser construídas três pontes em Silvânia, que vão garantir mais segurança para a população e melhor logística de transporte para o escoamento da produção do município.

Vacinação
Campanha de vacinação contra Covid segue cronograma estadual
PÁGINA 8

Se liga na história
Cida Sanches
Padre Leandro
PÁGINAS 14 e 15

Opinião
Arthur Melo
O Paraíso são os outros
PÁGINA 2

Editorial

Até quando?

Quem nunca se perguntou por que mergulhamos nesse caos provocado pela pandemia de Covid-19? Certamente, todos já perderam preciosos momentos de paz angustiados por esse questionamento, cuja resposta, ou respostas, é bem provável, nunca teremos gabaritada. Apesar disso, porém, há conclusões importantes, que podem nos ajudar a acelerar o processo e alcançar a retomada de nossas vidas quando todo esse alvoroço passar – sim, porque tudo isso vai passar.

Embora a pandemia seja, pela própria definição, de caráter global, cada indivíduo a vive de uma maneira particular. Assim, não é possível generalizar e dizer que “aprendemos muito com tudo isso”, “nos tornamos pessoas melhores a partir de toda essa angústia” e coisas assim. Tem gente que não aprendeu nada e há aqueles que deixaram aflorar o pior de si mesmos quando confrontados pelos desafios impostos pela situação. Toda aprendizagem e todo processo de transformação são, antes de tudo pessoais. Por isso, a pergunta mais acertada é, em vez de “por que”, o “que”: o que eu aprendi com tudo isso? Que efeito essa situação teve ou está tendo sobre mim?

Claro que há um aspecto coletivo que não pode ser ignorado, cabendo a indagação: por que o Brasil está vivendo uma situação tão caótica e se transformou no epicentro da epidemia no mundo? Mas ainda aqui, a resposta amarga a essa questão nos deve levar a outra pergunta de caráter pessoal: qual a minha responsabilidade nesse estado de coisas? Não há responsabilidade coletiva sem responsabilidades individuais somadas.

Os acontecimentos da vida não estão predeterminados, dependem das escolhas que fazemos. Se escolhemos ignorar as recomendações dos especialistas e apostar em credências como o tal “tratamento precoce”, que não existe em nenhum outro lugar do mundo; se escolhemos não acreditar nas vacinas, nas máscaras, na necessidade de isolamento social – se assumimos todas essas posturas arriscadas, não adianta agora voltar os olhos para Deus e indagar dEle por que nos impôs tamanha provação. Não foi Ele, fomos nós que escolhemos esse caminho. Infelizmente.

Mas tudo isso são reflexões, exercícios filosóficos aos quais nem todos se colocam de forma acessível. Para além desses questionamentos, porém, deve pairar uma certeza maior: tudo isso vai passar, de uma forma ou de outra, vai passar. Seremos os mesmos então? Voltaremos ao normal de antes? De novo voltamos a perguntas cujas respostas não podem ser generalizáveis.

Tudo isso vai passar – claro que não de forma mágica, instantânea. Abril, por exemplo, ainda será muito sombrio no Brasil, mais até do que já foi março. 2021 ainda nos reserva desafios enormes, talvez maiores do que os enfrentados em 2020. E 2022, 2023... ninguém se arrisca a dizer como serão. Mas, mesmo assim, tudo isso vai passar, e essa afirmação é colocada aqui não na forma de otimismo ingênuo, mas como alerta e reflexão. Porque passar, tudo passa – já se disse que não há noite que dure para sempre e que não tenha de ceder à madrugada –, mas, na verdade, a grande questão é que o pior já poderia ter passado, e se isso não aconteceu, foi por incompetência nossa, resultado de nossas escolhas. E, além disso, o “quando vai passar” depende essencialmente do “como” vamos continuar enfrentando o problema. Enquanto prevalecerem as atitudes negacionistas, o horizonte será sombrio. Embora pareça um simples chavão, o futuro está, de fato, em nossas mãos.

O Paraíso são os outros

Arthur Melo

Especial para A Voz

“O paraíso são os outros” é o título de um livro do autor português Valter Hugo Mãe. O autor, além de escritor, é artista plástico, editor, apresentador de TV e cantor. Em “O paraíso são dos outros” de Valter Hugo Mãe, uma menina volta seu olhar pueril para os casais. Casais de pessoas e de animais, de homem e mulher, de mulher com mulher, de golfinhos e de pinguins. Uma menina a quem o amor intriga e fascina. Uma menina que ao imaginar a vida dos outros, sonha com a pessoa que um dia irá amar. Sua voz inocente toca tanto as crianças quanto os adultos. Em 2018, o livro ganhou uma nova edição pela Biblioteca Azul com ilustrações do autor inéditas no Brasil.

Não sei por que, mas depois de ler o livro fiquei pensando “Qual a nossa dificuldade enquanto sociedade de aceitar o outro como ele é, da maneira como ele quer ser?” Por que em tempos atuais, o diferente é ameaçador, é o inimigo? Por que não ver no outro um paraíso? Noemi Jaffe, que escreve um texto na quarta capa do livro, completa dizendo “Parece que

só quem aceita o erro em si mesmo é capaz de amar os outros.” A afirmação de Jaffe traça um paralelo de possíveis respostas às questões que me aconteceram.

São pouquíssimos os indivíduos de uma sociedade mal educada como a nossa que conseguem fazer uma autoanálise crítica e solitária em busca de compreender seus próprios erros e principalmente de tentar melhorá-los! Basicamente, se não compreendemos nem nós mesmos, como aceitar o outro com todas as suas diferenças!?!

Deixando a filosofia de lado... O outro com todas as suas diferenças importa tanto quanto nós

mesmos!!! As vidas negras importam sim! O direito de escolher a orientação sexual importa sim! As minorias, os quilombolas, os índios importam sim! TODOS importam igualmente!!!

Raul Seixas, quando estava louco, fanático no Aleister Crowley, costumava narrar a Lei de Thelema durante a música Sociedade Alternativa: “Fazes o que tu queres, há de ser o todo da Lei. O amor é a lei, amor sob vontade”. Raulzito abraçou o ditado com um toque de acarajé e dendê bahiano e completou: “Todo homem e toda mulher é uma estrela! Todo homem e toda mulher tem o direito de viver pela sua própria lei, de viver da maneira que quiser! De trabalhar como quiser, de gritar como quiser, de descansar como quiser e de morrer como quiser! Todo homem e toda mulher tem o direito de comer, de beber e de fumar o que quiser. Todo homem e toda mulher tem o direito de pensar no que quiser, de falar o que quiser, de escrever, de desenhar, de pintar, de esculpir, de gravar, de contar, de construir e de destruir o que quiser! Todo homem e toda mulher tem o direito de amar como e com quem quiser, o amor é a lei, o amor sobre a vontade!”



(62) 3332-1182 ☎ (62) 99956-2291
 Av. 24 de outubro - nº 43 - Centro - Silvânia-GO



POSTO MIRANDA
Fone: 3332-1276 - Fax: 3332-1372
PRAÇA DO ROSÁRIO Nº 11 - SILVÂNIA - GOIÁS

A Voz Jornal

O Jornal A Voz é uma publicação de
 Silvânia - Publicidade e Eventos Ltda.
 Periódico Mensal
 Tiragem: 5.000 exemplares

Editor: Emílio Nicomedes Batista

Redatores: Edmar Camilo Cotrim e Emílio Nicomedes Batista - **Revisão:** Edmar Camilo Cotrim

Diagramação e Arte Final: Emílio Nicomedes Batista - **Circulação e Vendas:** Gláucia de Fátima Batista

Jornalista Responsável: Edmar Camilo Cotrim - 0003174/GO

Colaboradores: Antonio da Costa Neto, Arthur Melo, Cida Sanches, Cleusa Ribeiro Soares e Daniela Carla de Oliveira Sousa.

Redação, Administração, Publicidade:

Rua Ivo de Paiva Lenza, Qd 11 Lt 29 - Setor Sul - CEP 75180-000 - Silvânia - Goiás
 Fixo: (62) 3332-1559 - Celular: (62) 99943-6200 - E-mail: jornalavoz2005@yahoo.com.br
 Impresso nas oficinas gráficas do Correio Braziliense - Brasília-DF

As idéias apresentadas pelos articulistas não representam necessariamente a opinião do Jornal.

Governo de Goiás fortalece parceria com municípios para novo programa de alfabetização

Foto: Seduc/Divulgação

Em evento online na sexta-feira, dia 26/3, realizado pela Secretaria de Estado de Educação (Seduc), o governo de Goiás reafirmou sua parceria com os municípios na área da Educação, especialmente na alfabetização de crianças na idade correta. A secretária de Estado de Educação, Fátima Gavioli, anunciou que um novo programa de alfabetização será apresentado aos secretários municipais de Educação na próxima semana, a fim de erradicar o analfabetismo e garantir a alfabetização na idade correta.

Intitulado “O Regime de Colaboração e o Fortalecimento do Processo de Ensino-Aprendizagem no Território Goiano”, o evento contou com a participação do governador Ronaldo Caiado, a primeira-dama Gracinha Caiado, a secretária de Estado de Educação, Fátima Gavioli, prefeitos, coordenadores regionais e secretários municipais de Educação, além de preletores especialistas e de instituições parceiras.

“A alfabetização na idade correta é importante não apenas para as condições de vida da criança, mas também de toda a sua família. O analfabetismo limita oportunidades. Precisamos quebrar esse ciclo. No Estado de Goiás, em 2019, mais de 5 mil estudantes entre 3º e 9º do Ensino Fundamen-

tal ainda não sabiam ler e escrever. É por isso que estamos aqui hoje, Estado e municípios juntos”, afirmou a primeira-dama.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prevê que a alfabetização do estudante deve ser concluída até o final do 2º ano do Ensino Fundamental. Apesar disso, a Avaliação Nacional de Alfabetização de 2016 indica que somente 50% dos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental sabem ler e escrever adequadamente.

“Se antes nós estávamos com um desafio já enorme, com 50% das crianças [de 3º ano do Ensino Fundamental na rede pública] analfabetas dentro da sala de aula, os estudos atuais do Banco Mundial, por conta da pandemia, já dão conta de que esse percentual está chegando a 70% no caso do Brasil. Se já devíamos fazer esse trabalho antes, agora devemos mais ainda”, enfatizou o diretor-executivo da Associação Bem Comum e o ex-prefeito de Sobral, Veveu Arruda.

Benefícios do regime de colaboração para a Educação

O regime de colaboração entre Estados e municípios é previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) para garantir a oferta do Ensino Fundamental no



Seduc promove evento online para tratar sobre novo programa de alfabetização

país. Mais do que isso, essa colaboração é imprescindível para enfrentar as dificuldades atuais da Educação, intensificadas pela pandemia, segundo a presidente-executiva do movimento Todos Pela Educação, Priscila Cruz.

“Colaborar é o segredo. Não tem a menor possibilidade da gente sair dessa se a gente não trabalhar junto. A educação está vivendo um momento muito difícil na educação. Então o tempo inteiro a gente precisa dialogar e ter uma agenda compartilhada”, asseverou Priscila.

De acordo com Veveu Arruda, o compromisso político e técnico entre governo estadual e prefeituras, a realização de avaliações e

monitoramento e a formação de professores e gestores são alguns dos elementos necessários para o avanço educacional.

Compartilhamento de sistemas – SIGE e SIAP

Para fortalecer a colaboração entre o Estado e os municípios, a Seduc também liberou o acesso no dia 26/3, para as secretarias municipais de educação, aos sistemas de informação utilizados pela rede estadual. O Sistema de Gestão Educacional (SIGE) e o Sistema Administrativo Pedagógico (SIAP) serão compartilhados com os municípios para redução de gastos e auxílio na administração de informações como matrículas, frequência escolar, plano de aulas, modu-

lação de professores e outros procedimentos.

“Estamos atendendo aqui a uma determinação do governador de que não haja diferenças entre crianças da rede pública estadual e da rede pública municipal e que todas as nossas crianças possam ter acesso a tudo que tem de melhor nas duas redes”, afirmou a secretária.

Como informado pela secretária durante o evento, os municípios já podem ter acesso imediato ao SIGE. Já o SIAP será liberado gradualmente, por meio da Seduc, até atender a todos os municípios no segundo semestre.

(Fonte: Secretaria de Estado da Educação (Seduc) – site.educacao.go.gov.br/)

Sinapse
medicina e psicologia

Dr. Lucas Leonardo Lobosque

Av. Santos Dumont, 852 - Bairro Jundiá
Anápolis-Goiás
Fone/Fax: (62) 3324-5019
e-mail: clincasinapse@outlook.com



supermercado
SICKEIRA

Agora em novas instalações para melhor atendê-los!
FONE: (62) 3332-1751
Rua Henrique Silva, 54 - Centro - Silvânia-GO



NIÃO Ltda

Fones: 3332-1288 e 3332-1610
Fax: 3332-1483
Avenida Dom Bosco, 1577 - Park Anchieta
Silvânia - GO

Instituto Auxiliadora - 89 anos

Por Cida Sanches

Dom Emanuel dizia que escolas e igrejas deveriam ser construídas para durarem eternamente. E foi com esse ideal que tanto o Ginásio Anchieta como o Instituto Auxiliadora foram edificadas em nossa cidade. Passado quase um século, percebemos que sua máxima é verdadeira. Nesse mês de março, mais precisamente no dia 15, o Instituto Auxiliadora completou 89 anos de existência.

Dom Emanuel, o “construtor de escolas”, começou a realizar esse grande projeto de construir em Bonfim/Silvânia um colégio somente para meninas, em 1931, quando foi levar a primeira vocacionada para iniciar os seus estudos em São Paulo, e desta forma, se tornar a primeira religiosa salesiana de Bonfim. Essa vocacionada era Diná Lousa, filha de José Lousa, um próspero fazendeiro do município, que havia pedido a Dom Emanuel, bispo de Goiás, que o ajudasse a encaminhar sua filha para um convento. Dom Emanuel, em atendimento a esse pedido, viajou para São Paulo acompanhado Diná Lousa, com o objetivo também de fazer uma proposta às irmãs salesianas: que elas vissem para Bonfim para começar o trabalho educativo, religioso e missionário com as meninas, pois, Bonfim já possuía esse atendimento salesiano para os

meninos, através do Ginásio Anchieta. Além disso, Bonfim estava cotada para ser a capital de Goiás. Por isso, Dom Emanuel acreditava que seria um bom momento para construir esse novo colégio salesiano.

Em atendimento à solicitação do bispo, no ano de 1932, chegavam a Bonfim, as primeiras irmãs salesianas: a madre superiora, Francisca Lang, acompanhada de sua secretária Ir. Luísa Denegri, Ir. Virgínia Miraca, Ir. Zoé, Ir. Maria Luíza e Ir. Elvira.

Na estação foram recebidas com banda de música, autoridades locais, como D. Emanuel, o prefeito Mário da Costa Ferreira, alunos do Ginásio Anchieta e o povo em geral. Foram também saudadas na estação de Uberaba, Uberlândia, Ubatá e outras. Automóveis estavam esperando para transportar as novas e ilustres moradoras de Bonfim até a matriz, onde seria celebrada uma missa de boas-vindas.

Depois da celebração, as irmãs foram convidadas para um jantar na casa de José Lousa e não faltaram brindes entusiasmados, com desejos de que os trabalhos fossem abençoados e duradouros. Terminados os festejos, as irmãs foram para o sobrado onde iriam morar e desenvolver as atividades escolares, até que o colégio fosse construído. Esse sobrado era o casarão do coronel Francisco

José da Silva, o coronel Chiquinho, que ficava na praça do Rosário e foi alugado para essa finalidade. Na década de 1940, esse casarão foi demolido para a construção do prédio da prefeitura.

Acompanhadas por D. Emanuel e o prefeito, foram conhecer o terreno onde seria construído o colégio. O local era apenas um grande terreno vazio, que era utilizado como pasto. Esse terreno foi doado pela prefeitura na administração de Mário da Costa Ferreira.

A Madre Superiora, Francisca Lang, foi quem decidiu de que lado seria a frente do colégio. Em 1932, não existiam construções ao redor, apenas o prédio do hospital, por isso, ela decidiu que a frente do colégio deveria ser voltada para o hospital e iluminado pelo sol nascente e poente.

E a partir de 15 de março de 1932, o colégio passou a funcionar em suas instalações provisórias, dando início às suas atividades educacionais. Por isso, essa data passou a ser considerada como o marco de sua fundação e o seu aniversário é comemorado nessa mesma data: 15 de março, portanto o Instituto Auxiliadora possui 89 anos de existência.

Já no primeiro domingo as atividades do oratório festivo contavam com 68 crianças, e no domingo seguinte, com 107. Esse



Casarão onde funcionou o Instituto Auxiliadora em 1932

número expressivo revela o interesse da população na educação salesiana. Apesar de tudo ser improvisado e emprestado, as primeiras irmãs iniciaram suas atividades com coragem e determinação. Contaram com a ajuda de muitas pessoas imbuídas do mesmo desejo, de lançar em Bonfim as sementes da educação salesiana. Um exemplo notável foi o da professora Geralda Lousa, filha de José Lousa, que morava com as irmãs para ajudá-las gratuitamente, no processo educativo. As primeiras alunas internas foram as irmãs: Idalina Caixeta, Isabel Caixeta e Ana Caixeta Ramos. A primeira apresentação artística das alunas se deu no dia 26 de abril de 1932, na celebração da festa de D. Bosco. Pela manhã foi realizada uma missa e à tarde vários números de ginástica foram apresentados em frente ao sobrado

para os pais e comunidade. Começava então a revelação do método de trabalho: aquisição do conhecimento científico, religioso, lúdico e artístico. Essa é a marca registrada do colégio desde sua fundação.

Em todo colégio salesiano o mês de maio é especial: é o mês de Maria, e o “primeiro 24 de maio” foi marcado também por uma missa solene, celebrada na capela do casarão e à tarde a imagem de Maria Auxiliadora foi levada à paróquia, para aclamação de todo o povo e onde ocorreu a coroação de Maria Auxiliadora.

Em 20 de março de 1933, o Colégio foi oficializado com o nome de Colégio Maria Auxiliadora, posteriormente, em 1943, foi mudado para Ginásio e Escola Normal Nossa Senhora Auxiliadora e em 1973 passou a se chamar Instituto



Primeira apresentação artística do colégio realizada em 26 de abril de 1932 – festa de Dom Bosco.



O colégio começou a ser construído e 11 de fevereiro de 1933: abertura dos alicerces



Colocação da primeira pedra no alicerce do colégio: 24 de fevereiro de 1933

Bênção da pedral fundamental do Instituto Auxiliadora, por D. Emmanuel, em 1933.



Colocação da primeira telha no colégio em 20 de outubro de 1936



Planta original do colégio: Mornese na Itália.



Primeira formatura: realizada em 04 de dezembro de 1936

Auxiliadora.

Quando as primeiras irmãs vieram para Bonfim, o grande desafio, além da própria educação, era a construção da sede do colégio. E isso começa a se tornar realidade no dia 11 de fevereiro de 1935. Muitas pessoas ajudaram a abrir os alicerces, outras preparavam lanches, outras contribuíram com materiais de construção, enfim, cada um contribuía com o que podia. O dia foi de muita alegria e de muitos pedidos a nossa Senhora Auxiliadora, para que abençoasse a construção e que ela fosse erigida o quanto antes, para atender o número cada vez maior de alunos que aguardavam em uma lista de espera. E no dia 24 de fevereiro foi colocada a Primeira Pedra do alicerce que daria início à construção. O lançamento da Pedra Fundamental aconteceu no ano do centenário de Bonfim, evento marcado por uma grande solenidade presidida por D. Emanuel. Estiveram presentes; Jovelino Campos representando Pedro Ludovico, o prefeito de Bonfim, Mário Ferreira, Eládio de Amorim, juiz de direito, o diretor do Ginásio Anchieta padre Pian, o Coronel

Joaquim da Costa Bastos, Victor Coelho de Almeida, fiscal da educação, Manuel Silvino de Carvalho, prefeito de Jataí e muitas outras autoridades.

Para que o colégio ficasse pronto o quanto antes, durante as férias, as primeiras irmãs trabalhavam horas seguidas, amarrando e dobrando ferros para as lajes dos imensos corredores. Nem o sangramento das mãos e dos joelhos as fizeram parar. E graças aos esforços de muitos, no dia 20 de outubro de 1936 é colocada a primeira telha no Instituto Auxiliadora, com a presença de autoridades de todo o Estado. A telha recebeu a bênção de Dom Emanuel e foi assinada por ele, pela diretora Ir. Virgínia e demais autoridades. Foi colocada na parte mais alta do telhado sob uma salva de palmas. Infelizmente esta telha não existe mais, se perdeu com as reformas do telhado ao longo dos anos.

A planta original do prédio é a mesma do colégio de Mornese, na Itália. Mas como os recursos financeiros eram escassos, a planta acabou por ser alterada, para que pudesse ser concluída rapidamente. E também

devido às reformas que aconteceram no decorrer de todos estes anos. Dessa forma, não foi realizado o sonho de construir no Brasil uma réplica do colégio de Mornese. Mornese é a cidade da Itália onde teve início a Congregação Salesiana.

Muitas pessoas acreditaram e lutaram para a realização da moderna construção do novo colégio, contudo, havia aqueles descrentes e pessimistas que diziam que aquela grandiosa obra não seria realizada. No jornal Voz Juvenil, encontramos o relato do jovem J. Crispim, no qual ele comenta estar admirado em ver o colossal edifício do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora quase acabado e que se sentia humilhado por ter acreditado ser impossível a realização de tamanha obra, e que agora era testemunha dos imensos pavilhões erguidos com altas e fortes paredes.

Quando o colégio estava ainda em construção recebeu a visita de várias autoridades da época: Cônsul da Alemanha, Ministro da Polônia, Ir. Tereza Quatros, Padre Paulo Seibert, Inspetor da Educação de Goiás, Mato Grosso, e muitos outros.

As primeiras alunas do Curso Normal concluíram os estudos. É preparada então, a festa da primeira formatura no dia 4 de dezembro de 1936. O colégio ainda estava em construção, mas mesmo assim, foi realizada a cerimônia em uma das salas, mas tudo bem decorado para receber as primeiras formandas, pais, autoridades locais e regionais.

A madre Francisca Lang chega para a primeira formatura, trazendo consigo a segunda vocacionada de Bonfim, Ir. Anita Lousa. O Arcebispo D. Emanuel foi o paraninfo da turma e a oradora, a aluna Nelly Gomes dos Santos. O prefeito da época era o senhor Pedro Quintiliano Leão, que também estava presente na cerimônia.

A construção do colégio prosseguia de forma lenta, mas contínua e mesmo não tendo concluído a obra, as irmãs começaram a transportar seus pertences no dia 10 de fevereiro de 1937. A princípio, foram apenas três irmãs, consideradas as mais corajosas, já que não havia chaves nas portas, vidros nas janelas, a água era carregada em baldes do hospital que

ficava em frente e os sanitários também eram utilizados os do hospital.

São muitos os fatos que poderíamos descrever, mas o interesse no momento é de destacar alguns aspectos interessantes da história do Instituto Auxiliadora. Esse colégio vem ao longo dos anos contribuindo de maneira significativa na formação intelectual, moral e cidadã da população silvaniense e região. Sua história se confunde com a própria história da cidade, como a história da cidade se confunde com a sua. Às irmãs salesianas e a todos os profissionais que nela trabalham ou trabalharam, os nossos sinceros agradecimentos e reconhecimento pela história linda de educação praticada nessa instituição, que completou em 2021, 89 anos de existência.

E eu tive a grata satisfação de ter sido aluna e professora do Instituto Auxiliadora e fazer parte de sua história, como também ajudar a construir a sua história. Parabéns Instituto Auxiliadora.

Cida Sanches é professora doutora, historiadora e socióloga.

Instituto Auxiliadora: Sua História, Sua Missão em 89 Anos

É com alegria que toda a Comunidade Educativa do Instituto Auxiliadora comemora neste ano os 89 anos de existência da nossa querida escola. Estamos escrevendo, com amor, dedicação e gratidão, mais uma página desta história. Esta página está marcada pelos desafios que a pandemia provocada pelo novo Coronavírus nos traz, pela tristeza e luto que atinge famílias de nossos alunos e membros da comunidade educativa, pela saúde dos alunos correndo e alegrando a escola, pelo vazio dos pátios, corredores, cantina, quadra, parquinho, laboratórios e tantos espaços da escola que não pode ser frequentada pelos estudantes, pois o isolamento social é necessário para que todos se cuidem e se protejam da contaminação do vírus.

Mas é também neste contexto que a escola continua a se reinventar e manter a qualidade da proposta pedagógica, buscan-

do a parceria das famílias para acompanhar cada aluno em seu processo de aprendizagem, oferecendo as aulas não presenciais mediadas por tecnologias que facilitam o trabalho dos professores e dos estudantes, utilizando o material didático digital e a plataforma da Editora EDEBÊ, com aulas online através da ferramenta Google Meet, realizando projetos pedagógicos, artísticos e culturais em todas as áreas do conhecimento, desenvolvendo habilidades cognitivas e socioemocionais.

No Instituto Auxiliadora vivenciamos o Carisma Salesiano nestes 89 anos de caminhada, formando gerações, priorizando o desenvolvimento integral de cada educando/a, constituindo um clima de família para ser casa que acolhe, que desperta o protagonismo e acompanha os jovens nas escolhas que vão marcar seu projeto de vida e seu futuro.

Assim, enfrentando os desafios com coragem e esperança,

continuamos a realizar o sonho de Dom Bosco e Madre Mazzarello e das primeiras irmãs que chegaram nestas terras: **“evangelizar educando e educar evangelizando”**, para formar cristãos engajados e cidadãos honestos.

É maravilhoso pensar em quantas pessoas fazem parte da história do Instituto Auxiliadora: Irmãs, benfeitores, familiares, estudantes, professores, funcionários, colaboradores, ex-alunas e ex-alunos, governantes nas esferas municipal e estadual e seus representantes... Somos parte do sonho de Dom Bosco e de Madre Mazzarello e desejamos que esta história possa continuar no tempo, rumo a um futuro de esperança, de conquistas e vitórias.

Dom Bosco dizia: “Eu faço o esboço, vocês darão o colorido...” Alegremo-nos pelo colorido bonito do carisma salesiano em Silvânia, nestes 89 anos de história, com a colaboração de tantas pessoas.

No Instituto Auxiliadora fui aluna e professora na adolescência e juventude. Como Irmã Salesiana, tive o privilégio de trabalhar por 3 vezes em diferentes

épocas, contribuindo como professora, coordenadora de pastoral, coordenadora pedagógica, diretora.

Ir. Hêlia Inácia Monteiro

Por Quê?

Cleusa Ribeiro Soares
Especial para A Voz

Não sei por que mas desde menina o vermelho é a minha cor preferida, talvez uma memória do jardim da minha mãe. Mas, no Brasil de hoje, ai de quem se aventurar com a cor vermelha! Nos agridem até na paleta de cores.

Por que tanto ódio à cor vermelha? Se a cor vermelha da covid-19 está tingindo de norte a sul o mapa do Brasil? Segundo dados do consórcio de veículos de imprensa, o Brasil registrou, de 1º/03 a 19/03, 35.507 mortes, maior número/mês desde o início da pandemia. Ao todo, 290.525 mortes por covid-19.

Por que tanto ódio à cor vermelha? Se o sinal do “X Vermelho” de pedido de socorro está na palma das mãos das mulheres violentadas pelos seus companheiros dentro de suas casas na pandemia covid-19?

Por que tanto ódio à cor vermelha? Se milhares de mulheres brasileiras estão parindo na pandemia?

Por que tanto ódio à cor vermelha? Se o vermelho tem a ver com essa menina que acabou de ficar moça no abraço da mãe e nos ouvidos escondidos do pai?

Por que tanto ódio à cor vermelha? Se o vermelho nada tem a ver com a nota vermelha da escola na lapiseira colorida da criança?

Por que tanto ódio à cor vermelha? Se o vermelhidão ainda está nas mãos do agricultor acamado?

Por que tanto ódio à cor vermelha? Se o vermelho fulgura na brasa que aquece o frio sem teto?

Por que tanto ódio à cor vermelha? Se o vermelho está no sabor da fruta que mata a fome?

Por que tanto ódio à cor vermelha? Se tem tanto vermelho nos esperando no carnaval, Parintins, festas juninas, bumba-meu-boi, folia dos reis, congadas, cavalhadas, festa do

Divino, Círio de Nazaré?

Por que tanto ódio à cor vermelha? Se tem tanto vermelho nos esperando nas catiras, samba de roda, quadrilhas, frevo, maracatu, no baião, xote, xaxado, nos salões de baile?

Por que tanto ódio à cor vermelha? Se o vermelho está nos corpos nus em rituais libertadores na floresta amazônica?

Por que tanto ódio à cor vermelha? Se o vermelho tem a ver com os pés arrancados, as costas feridas e o ventre rasgado do pau-brasil?

Por que tanto ódio à cor vermelha? Se o pássaro soldadinho-do-araripe de tope vermelho não tem as armas dos caçadores?

Por que tanto ódio à cor vermelha? Se especialistas afirmam que o Plano Nacional de Vacinação/SUS é o melhor programa de vacinação do mundo, tem condições técnicas, logística, pessoal e experiência para vacinar aos milhões/dia a população contra a covid-19? O problema do Brasil é a falta de vacinas. Mas

salve, salve! Salve a Fiocruz e o Butantan que nos protegem! Salve esses renomados institutos públicos brasileiros!

Por que tanto ódio à cor vermelha? Não seria o momento de querer enxergar no mapa vermelho/covid-19 a realidade social de milhões de desempregados - muitos deles nossos parentes - e trabalhadores informais sem proteção legal - o atrasado auxílio emergencial não suprirá uma cesta básica. No Brasil pandêmico tem gente abandonada nas ruas, tem famílias passando fome e em condições desumanas de moradia. Não seria o momento de se perguntar: - O que está ao meu alcance fazer?

Não seria o momento de uma mudança comportamental diante do SUS? Refletir sobre esse discurso de desvalorização: - “O SUS é deficiente.” Dessa gente que diz: - “Nossa, eu fui no posto de saúde, consegui me vacinar pra fazer minha viagem internacional. Fui bem atendido, não sabia dessas vacinas no SUS.” Essa gente

preconceituosa e que não conhece o SUS.

É preciso conhecer melhor o SUS nas suas dificuldades, sobretudo orçamentárias, para saber defendê-lo nas suas potencialidades grandiosas. O SUS é muito mais do que estamos percebendo agora na

pandemia.

O SUS é um marco civilizatório no Brasil. Mas isso fica para uma próxima reflexão. Vermelha como a vida.

Cleusa Ribeiro Soares
E-mail: declusa@gmail.com



SUPERMERCADO PIRES

Sempre o menor preço

Entregas em
domicílio

3332-1262 3332-3533

Praça Dr. Joaquim Félix, 111 - Centro - Silvânia-GO



AGROPECUÁRIA E FERRAGISTA

Ferragens - Ferramentas - Camping - Rações - Sal Mineral - Adubos

(62) 99866-5410
(62) 3332-2180

Av. Dom Bosco, Nº 1.812 - Park Anchieta
Silvânia-GO





KANEDO CONSTRUÇÕES

Material para Construção em Geral

3332-1802

Na KANEDO você compra
e já ganha sempre no:

- Melhor Atendimento da Cidade
- Melhores Formas de Pagamento
- Menor Preço Garantido Sempre

Uma visão quântica sobre a pandemia do coronavírus e da Covid 19: os problemas não são as novas mutações, mas os antigos comportamentos

Antonio da Costa Neto

Gosto da concepção da física quântica que analisa os fenômenos vivenciais a partir de quatro variáveis: a causa, o efeito, o processo e o resultado. Assim, o método de busca para a solução de qualquer problema deveria ser, para lograr êxito, a partir de uma análise segura, de uma coleta de dados e uma tomada de decisão para mudanças concretas em todos estes aspectos.

Antigamente, com problemas menos complexos, do que é, por exemplo, esta pandemia, os dilemas eram resolvidos com dimensões parciais, atuando, principalmente, sobre os resultados, e, poucas vezes sobre os processos, deixando de lado a causa e o efeito, resolvendo assim, parcialmente, o problema, passando uma falsa visão de solução completa, gerando conforto, alívio, mas acumulando, quanticamente, os resíduos da causa e do efeito, como quem, por exemplo, varre o lixo para debaixo do tapete, dando a impressão que o ambiente está limpo, quando, na verdade não está. A sujeira apenas fugiu do alcance dos nossos olhos.

Claro que chega uma hora em que esta atitude não pode ser mais sustentada ou sustentável. As coisas apodrecem, o lixo se acumula e não cabe mais sob o tapete, o mal cheiro começa a se espalhar e é preciso, portanto, proceder à mudança real, a limpeza profunda, a revolução necessária, o que dará muito trabalho, afetará a zona de conforto das pessoas que ali vivem ou trabalham. Difícil sim, desconfortável, um desafio que ninguém quer, mas, absolutamente necessário se quisermos continuar vivendo ali. E o coronavírus, a Covid 19 é, justamente, a saturação do lixo embaixo do tapete de todo o planeta - claro que estou apenas exemplificando - e que precisa ser limpo o quanto antes, o que requer uma revolução, uma exemplar e sem precedentes mudança de paradigmas.

Mudança de ação, de sentimentos, de comportamentos. Falamos de mudança completa e complexa, em todos os aspectos e sentidos. Algo muito maior do que temos visto no caso de como tem sido tratada a pandemia. Precisamos de algo para muito além das ações sanitárias e dos cuidados epidemiológicos,

clínicos e hospitalares, que atuam só em relação ao resultado, já dando efusivas mostras de saturação, deixando de lado as causas, os efeitos e os processos que levaram a tudo isso. Daí a pandemia, e, com a profunda resistência do ser humano em proceder às mudanças necessárias, vêm as mutações, as novas cepas, que, no final, se não forem tomadas as medidas corretas, irão destruir todas as possibilidades de vida no planeta como um todo.

Fritjof Capra, meu autor favorito, físico austríaco radicado nos Estados Unidos, fala, no seu excepcional livro “O ponto de mutação - a ciência, a cultura e a sociedade emergente”, de uma questão muito importante e que agora vem à tona que é o que ele chama de crise de percepção, sendo esta a tônica deste maravilhoso best-seller, de mais de seiscentas páginas. Esta crise de percepção pode ser sintetizada como a falta de visão, sob a parcialidade, o engodo e o engano das pessoas - em todo o mundo - condicionadas, por sua vez, por uma certa ótica, uma certa lógica que levam as pessoas a praticarem o tremendo mal, achando, sim, que atuam no mais absoluto bem. E imagine o impacto disto em todo um mundo, e, segundo o autor, nas diversas áreas que compõem a dinâmica e ampla realidade do mundo e da vida e se repetindo, viciosamente, ao longo dos séculos, dos milênios da história da humanidade.

Segundo o autor esta crise acontece em todos os segmentos e áreas de ação da humanidade: as mães nas famílias, os professores nas escolas, e, muito especialmente, na gestão das economias, das empresas, do trabalho e da produção, na política, ampliando a exploração, a concentração da riqueza, e, ao mesmo tempo, a socialização da dor, do sofrimento, da fome, da miséria absoluta e as pessoas envolvidas jurando que estão fazendo o bem, quando na verdade, tudo acontece ao contrário.

É que as pessoas atuam para atingir os resultados visíveis, parciais e tendenciosos que, por isso mesmo, para beneficiar alguns poucos, prejudicam muitos e isto se repete no cotidiano do mundo inteiro há muitos milhares de anos. Imagine, portanto, o lixo mundial em termos

de valores, postura, caráter, formas de ver, pensar, sentir e fazer as coisas que agora eclodem e estão matando a sociedade inteira e, sempre que encontra resistência, muda o foco, amplia a sua capacidade de “limpar o lixo”, daí as mutações.

Claro que não podemos abandonar as medidas e os cuidados médicos, hospitalares, clínicos e epidemiológicos, eles atuam nos resultados da pandemia e atenuam as consequências imediatas e palpáveis no aqui e no agora, mas, se não atacarmos as causas e os pequenos e grandes efeitos dela, a coisa irá se ampliando, tanto na saúde como na economia, até chegarmos a um ponto de total impossibilidade de continuarmos a viver. É preciso sim, mais do que necessário que alteremos as causas e os efeitos de tudo isto, embora quase tudo não tenha, em princípio, ao nosso olhar raso e fraco, nenhuma conexão, ou seja - um nada a ver com a questão da pandemia e da doença, o que na verdade quântica sobre a qual aqui falamos é um tudo a ver sobre o qual podemos exemplificar:

1 - Tudo se processa num ciclo de energia que se evolui progressiva e continuamente, que se inicia na energia sutil. No contexto da relação entre as pessoas, no ciclo que as une esta questão está nas pequenas coisas: um sorriso, uma gentileza, um cumprimento, um diálogo, um carinho, uma atenção. Um olhar para o lado no sinaleiro, um cumprimentar no elevador. Segurar a porta na saída/entrada do prédio, do condomínio; um muito obrigado seguido de uma resposta, quando for dito. Ceder a frente, dar o lugar no ônibus, no metrô, ceder o aparelho na academia, a frente na fila, enfim, estas pequenas coisas. Puxar um papo com quem está ali do lado, se interessar, fazer amizade real, estreitar laços. Conhecer os vizinhos, trocar ideias, saber como, onde e quando acontece a vida das pessoas que nos cercam, que conosco trabalham. Gentilezas, cuidados, carinhos, empatia, afeto, que traduzem a solidariedade, a troca. Coisas simples e por onde tudo começa.

2 - Nossas empresas, governos e instituições são céticos, frios, calculistas, minimalistas, burocratizados e não dão ao ser humano a menor importância. Trabalham pelo

capital, a técnica, a concentração do poder e da riqueza e as pessoas que fazem isto desconhecem os processos e os resultados malignos do que fazem e do como fazem. Faltam-lhes uma visão de dualidade e que de cada pró, existe um contra e que todas as vezes que beneficiamos alguém podemos estar prejudicando muitos outros. O povo que trabalha, o faz contra si próprio e nem sabe disso. A ignorância, a cegueira, a indução psicológica pelos detentores do poder e do dinheiro cegam, alienam, robotizam as pessoas. A maldade, a competição, o orgulho, a maledicência, a ganância deixam as pessoas apáticas. Os políticos, os ricos, os parlamentares, empresários e patrões são, definitivamente secos, céticos e mesquinhos e se cercam de pessoas cegas e pouco perspicazes que os ajudam a desgraçar o mundo e a vida. E o que é pior, estão longe de saber disso e enquanto não souberem e não operarem ao contrário do que fazem não teremos a menor possibilidade de derrotarmos nem o vírus nem a doença. Será o caos absoluto, o fim do fim. A vacina poderá até contornar, mas tudo voltará num ciclo, absolutamente vicioso e cada vez mais grave e mais perigoso.

3 - As escolas são frias, calculistas, maldosas, vingativas, castradoras, insuportáveis e é onde, talvez, as mudanças mais profundas precisam ser operadas. Pois elas são as responsáveis pela formação das mentes e das mentalidades que, por sua vez, constroem o mundo. Ao invés de ensinarem as pessoas para serem atores da transformação do mundo e da vida, elas fazem absolutamente ao contrário, educam, treinam, adestram, confinam para que as pessoas atuem no sentido de perpetuarem o mal extremo que aí está em todas as dimensões. Não educam para o amor, mas para a competição e a ganância. Não para a vida, a paz, a decência, a vida, a cidadania, a prosperidade, o afeto, a alegria, mas para a insanidade, a morte, o ter materialmente, a guerra, a concentração do poder e da riqueza, o desamor, o sofrimento. E, de certa forma, acontece o mesmo com as mães, as famílias, os grupos humanamente afetivos e próximos que, na verdade são egoístas, perversos e malignos.

Para acabar com a pandemia e

expulsar de nossas vidas este vírus assassino temos sim, que mudar estes valores, estas crenças e estas ações. Mas no real concreto das coisas, das pessoas e da vida. Temos que fazer a palavra andar, concretizar os fatos, alcançar as metas do amor, da dignidade, da comida, do conforto material, espiritual, habitação, dignidade, cidadania, educação e saúde, mas na prática, no dia a dia de todas as pessoas e não só das poucas, das mesmas, dentre as quais incluímos a nós mesmos.

Temos de estar atentos, denunciar as injustiças, ser politicamente ativos na luta contra quem dificulta a dignidade humana em todos os sentidos. Temos que ler poesia, ouvir música, amar de verdade, conhecer e intervir na vida do outro de forma concreta, entendendo, finalmente, que o pior de todos os males, o imperdoável é deixar de fazer o bem quando se pode fazer o bem com as pessoas, os animais, a natureza, a vida. E sempre podemos fazer o bem. Mas não fazemos porque não queremos, não estamos preparados, não fomos educados para isso, mas sim, para o contrário. O próprio Fritjof Capra no livro já citado fala no “Pense Globalmente e Atue Localmente” e, ao mesmo tempo, no “Pense Localmente e Atue Globalmente”. É simples, fácil e maravilhoso. É só uma questão de experimentar.

Precisamos mudar, profundamente os paradigmas da competição para a cooperação, da apatia, o não fazer nada para a empatia, colocando-se, na realidade, no lugar do outro, do que sofre, do que procura você; da mera caridade passiva para uma luta pela justiça social, para a dignidade, a proposição de dias e noites melhores para todos. Uma mudança concreta não só do discurso fofo para a ação instauradora do bem. Entendendo, finalmente, que o amai-vos uns aos outros não é mais somente uma mensagem bíblica, mas a única saída.

Não tenha dúvida. Está lançado o desafio. Conversemos a respeito: 61 99832-2537.

Vamos transcender. Seguremos em nossas mãos. Mas antes, arregacemos as mangas.

Antonio da Costa Neto

Contatos:

antoniodacostaneto@gmail.com ou
www.mudandoparadigmas.blogspot.com

Campanha de vacinação contra à Covid-19 em Silvânia segue cronograma estadual

Conforme o cronograma do Estado, a Secretaria de Saúde de Silvânia segue vacinando os moradores do município, cumprindo todos os requisitos impostos pelo Governo Estadual.

A campanha de vacinação foi iniciada no dia 21 de janeiro de 2021, vacinando inicialmente os profissionais da saúde que trabalham na linha de frente em combate ao coronavírus, ampliando o ato de forma escalonaria.

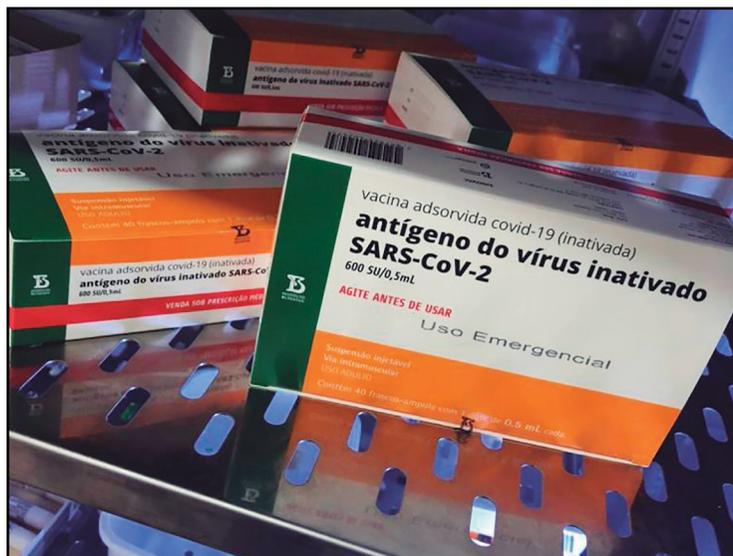
O abastecimento das doses para cada município do Estado de Goiás adota rigorosa-

mente as orientações do Ministério da Saúde (MS) contidas no Informe Técnico da Campanha Nacional de Vacinação contra a Covid-19 e na Nota Informativa N°: 2/2021 – orientações para a execução da campanha de vacinação contra a Covid-19 no Estado de Goiás.

Cada município está recebendo a quantidade de doses de modo proporcional à população a ser vacinada no seu território, ou seja, depende de quantas pessoas se enquadram nos públicos-alvo de cada fase



Enfermeira preparando para aplicar a vacina



Vacinas Coronavac

da campanha.

A lista de vacinados no município pode sofrer alterações na medida em que os números de vacinados forem atualizados e informados pela Secretaria de Saúde Municipal.

Desde o princípio, todos os

protocolos do Ministério da Saúde estão sendo seguidos.

Vacinometro de Silvânia:
(Atualizado em 05/04/21)

•382 Profissionais da saúde (incluindo dos setores público, privado, ILPI e bombei-

ros);

•48 Internos de longa permanência;

•36 Acamados (60 anos ou mais);

•1.541 Idosos;

•390 Quilombolas;

•23 Forças de Segurança.

Programa de Estágio Profissional beneficia jovens silvanienses

O prefeito Dr. Geraldo, acompanhado da secretária de Desenvolvimento Social, Habitação e Apoio à Mulher, Dra. Cristiane, do presidente da Câmara Municipal, vereador Fábio André, e do vereador Matheus Brito, sancionou a Lei Municipal n°. 2.023/21, que cria o Programa Municipal de Estágio Profissional - PROJOVEM para a oferta de até 110 vagas na Administração Municipal com estágios remunerados de preferência aos estudantes do Transporte Universitário.

Além das 110 vagas para estudantes de Nível Superior, foram reservadas 40 vagas para alunos do Ensino Médio através do CMDCA JOVEM, sob a responsabilidade do Conselho Municipal dos Di-

reitos da Criança e do Adolescente. O cadastramento dos interessados será realizado pelo site da Prefeitura de Silvânia e

começará assim que o Convênio com o Instituto Euvaldo Lodi - IEL for assinado nos próximos dias.



O prefeito Dr. Geraldo, acompanhado da secretária de Desenvolvimento Social, Habitação e Apoio à Mulher, Dra. Cristiane, do presidente da Câmara Municipal, Fábio André, e do vereador Matheus Brito

VACINÔMETRO

COVID-19 EM SILVÂNIA-GO

PRIMEIRA DOSE

2 4 2 0

PESSOAS VACINADAS CONTRA O CORONAVÍRUS

SEGUNDA DOSE

5 2 0

ATUALIZADO EM

05/04/2021

Desenvolvimento Social e Cidadania: direitos sociais, autonomia e solidariedade

Apesar das dificuldades e desafios da atuação em meio à pandemia, a equipe da **Secretaria de Desenvolvimento Social, Habitação e Apoio à Mulher** segue implementando ações sociais para proporcionar apoio aos que vivem em situação de vulnerabilidade social em nosso município, condição agravada pela crise, valorizando a pessoa humana e os cidadãos como sujeitos de direitos.

A primeira medida adotada pela nova Administração Municipal foi a reestruturação dos diversos conselhos municipais, destacadamente **Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA, Conselho Municipal da Pessoa Idosa – CMDPI**, dentre outros.

A Administração Municipal, com isso, reconhece que a participação da sociedade na formulação e no controle das políticas públicas deve ser valorizada e fortalecida, conforme preceitua a Constituição Federal de 1988.

As instituições e órgãos que atuam na defesa de direitos, na assistência e na promoção social em Silvânia têm recebido um tratamento diferenciado, que deve ser melhorado nos próximos meses. É compromisso da secretária Dra. Cristiane Alves Ferreira Santana aperfeiçoar a relação política e institucional com os agentes públicos e privados que atuam nesses segmentos, prezando pela cooperação e solidariedade.

Continuam ativos e em funcionamento regular o Centro de Referência da Assistência Social – **CRAS**, Centro de Referência Especializado de Assistência Social – **CREAS**, Centro de Convivência do Idoso – **CCI**, além do **Conselho Tutelar**, órgão autônomo e não jurisdicionado vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Social, Habitação e Apoio à Mulher.

O **Programa Criança Feliz** do Governo Federal, que é uma estratégia alinhada ao Marco Legal da Primeira Infância, com foco nos primeiros anos de vida das crianças, no seu desenvolvimen-



Secretária de Assistência Social faz entrega de cestas básicas

to infantil e humano, de 0 a 6 anos de idade, continua mantido.

As pessoas/famílias cadastradas no **CadÚnico** do Sistema Único de Assistência Social-SUAS têm recebido, quando de direito, os benefícios **Bolsa Família** e cestas básicas.

O Termo de Colaboração com a **Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE** foi assinado, com repasse mensal de **R\$ 21.593,36** (vinte e um mil quinhentos e noventa e três reais e trinta e seis centavos) pelo Município à entidade, garantindo o atendimento aos portadores de necessidades especiais.

Os repasses de recursos na ordem de **10 (dez) salários mínimos** mensais ao **Lar dos Idosos de Silvânia – LIS** também estão regulares, além de outras ações de apoio aos idosos.

Os repasses mensais de **10 (dez) salários mínimos** por parte do Executivo Municipal ao **Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – FMDCA**, sob a coordenação do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – **CMDCA**, permitirá a manutenção do **Projeto CMDCA Jovem** em 2021 para Estágio Profissional de 40 (quarenta) adolescentes.

O Governo Municipal, através da Secretaria de Desenvolvimento Social, Habitação e Apoio à Mulher, tem estudado uma parceria com o **Centro Terapêutico Fica Vivo** na pre-

venção e no tratamento à dependência química.

A **Estação do Chocolate**, em razão das festividades de Páscoa, foi mantida em 2021, obtendo sucesso de vendas com arrecadação destinada às famílias socioeconomicamente vulneráveis, além das doações de ovos de Páscoa aos alunos das Escolas Municipais, **CMEI's** e à **APAE**, aproximadamente **1.900 unidades doadas para crianças e adolescentes**.

A Secretaria de Desenvolvimento Social, Habitação e Apoio à Mulher tem trabalhado na elaboração e desenvolvimento de 02 (dois) projetos específicos que se

somarão à Política Municipal de Assistência Social – **PMAS**, sendo eles: **INOVATEC – Escola de Tecnologias e Empreendedorismo Jovem** para capacitação e qualificação profissional de jovens e adultos, preferencialmente mulheres, e o **Projeto Nova Geração de Arte, Cultura, Esporte e Cidadania** para grupos de crianças e adolescentes de 6 a 16 anos de idade.

A **INOVATEC – Escola de Tecnologias e Empreendedorismo Jovem**, que será um Centro Socioeducacional de Qualificação Profissional, além da capacitação e qualificação de jovens e adultos, cuidará também da coordenação do **Programa Municipal de Estágio Profissional – PROJOVEM**, com a oferta de até 110 (cento e dez) vagas para estudantes de cursos técnicos, graduação e pós-graduação, preferencialmente que se utilizam do Transporte Universitário.

Junto à **INOVATEC – Escola de Tecnologias e Empreendedorismo Jovem**, serão estruturados o **Portal do Emprego, Banco de Currículos e Incubadora de Negócios**, sempre com o objetivo de promover a autonomia e o desenvolvimento social e econômico da população, gerando oportunidades de trabalho e renda.



Equipe do CRAS fazendo entrega dos alimentos adquiridos pelo Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)



Equipe da Estação do Chocolate

BALANÇO PARCIAL DAS AÇÕES SOCIAIS		
ATIVIDADES	PÚBLICO	2021
Acompanhamento/PAIF	Famílias em acompanhamento	64
Articulação Cadeira de Rodas	Indivíduos	3
Articulação com a Rede Social	-	36
Atendimento Psicossocial	Indivíduos/famílias	174
Atendimentos sobre o Bolsa Família (atualização e/ou cadastramento)	-	31
Atendimento Social	Indivíduos/famílias	237
Atendimentos/orientações sobre o BPC	Indivíduos/famílias	6
Encaminhamento p/ concessão de documento civil	Indivíduos	3
Estudos de casos	Indivíduos/famílias	60
	Cestas Básica	225
	Passagens	7
Encaminhamentos para concessão de Benefícios Eventuais/Emergenciais	Mudança p/outra Município	2
	Auxílio Funeral	4
Encaminhamento para a Rede de Proteção	Indivíduos/famílias	3
Participação em palestras e/ou capacitações	-	3
Programa de Aquisição de Alimentos PAA	-	64
Reunião de Equipe	-	21
Orientação Carteira de Trabalho	Indivíduos	3
Orientação Carteira do Idoso	Indivíduos	3
Orientação DPVAT	Indivíduos	2
Orientação Exames	Indivíduos	5
Orientação ida a perícia	Indivíduos	5
Orientação INSS	Indivíduos	3
Orientação Lar dos Idosos – LIS	Indivíduos	3
Orientação Pensão Alimentícia	Indivíduos	5
Orientação Pessoa Detenta	Indivíduos	2
Visitas domiciliares	Indivíduos/famílias	131
Kit's Escolares (Campanha "Adote um Aluno")	Crianças/estudantes	167
Programa Criança Feliz	Gestantes e crianças 1ª infância	91

GENTE QUE FAZ A NOSSA HISTÓRIA

Teresinha de Assis: guerreira, vencedora, brilhante!

Nosso verdadeiro São Francisco de saias!

Antonio da Costa Neto

Esta coluna foi criada para homenagear silvanienses ilustres, pessoas que fizeram ou que fazem o bem à sociedade. Que deixam algum legado. Produzem alegrias, felicidades, encontros, sabedorias. E, nestes aspectos, Teresinha Pontes de Assis não poderia ficar de fora. Será sempre o exemplo de luta, conhecimento, dinamicidade, ética, e, principalmente, alegria. Teresinha era mestra no prazer de viver, e, contraditoriamente, viveu tão pouco no sentido literal. Mas, ao mesmo tempo, viverá para sempre entre nós, nos corações, almas e nas lembranças boas que deixou, em tudo o que fez enquanto profissional, mulher, advogada, educadora.

Teresinha Pontes, e, como tal, jamais poderia construir muros. De Assis, prima-irmã de São Francisco, por assim dizer; pelo que buscou, a ética, o respeito e a festa em que transformou a sua curta, graciosa e produtiva vida. Como seu amigo, herdei dela a fome do saber. Teresinha foi o primeiro modelo de intelectualidade que tive na vida.

Ainda menina ela falava de Nietzsche, Shopenhauer, Platão, Sócrates. Mastigava os princípios da filosofia, literatura e muitas ciências com argumentos e

conceitos, que eu, menino bobo, ficava babando enquanto olhava fixamente para aqueles olhos castanhos, claros; oceanos não-pacíficos, inquietos como sua alma preocupada sempre com o bem. Temperamental e de personalidade forte, volta e meia surgia entre nós um conflito que me ensinava muito. Geralmente, tudo terminava em risos e num guaraná pouco gelado ali no Patropi Bar, embaixo da rampa da Praça do Rosário.

Confessou-me que aprendia tudo aquilo nos livros que lhe eram emprestados pela Irmã Alcina, uma das freiras mais cultas e atuantes que já lecionaram no Instituto Auxiliadora, no pouco tempo em que a inquietante Teresinha trafegou por seus corredores e salas. Contava que Irmã Alcina se apaixonou por ela no sentido da aluna, da sede intelectual. Que brincava que, como as duas eram baixinhas e nos menores frascos estão os melhores perfumes, as duas se refestelavam, não só na filosofia, mas nas teorias sociológicas, antropológicas e políticas, coisas que eu, sequer nunca tinha ouvido falar. E então, para mim, Teresinha era um mito.

Ela falava disso e ria de rolar. Tinha a sagrada qualidade de achar graça de si mesma. E isto é ótimo e torna as pessoas imortais. E, querendo ou não, fazem

o bem. Transmitem doses de alegrias, de energias para que a vida não seja, por vezes, uma tragédia. Tendo sempre, o lado bom. O que estas pessoas deixam para todo o sempre, como foi e será, sim, o caso da Teresinha. Teresinha das pontes que ligam, somam, transcendem. Teresinha de Assis: empática, dinâmica, ativa, caridosa, cristã no alto sentido da palavra. Teresinha exemplo. Teresinha vida que resplandece luz poesia em tudo o que tocou.

Conheci Teresinha de forma inusitada. Ela era a professorinha do catecismo na capela de São Sebastião, onde passávamos as tardes de domingo, cercados de pobreza e repletos de felicidades. De repente, aquela menina de mangas arregaçadas que gritava, pulava

“Marcou vidas, valores, transformou a educação, a igreja, a justiça, o serviço público onde suas lições farão, para sempre, a diferença.”

e torcia jogando queimada, lavava o rosto, as mãos e se transformava na professora séria e culta. Já naquela época ela ensinava o evangelho, mas de olho na vertente crítica, na abordagem política nas entrelinhas das palavras. O que ela me explicava depois, em detalhes, quando subíamos a serra, de volta para a casa. Aquilo me deixava encantado.

Não posso negar a interferência da Professora Teresinha na formação do que hoje sou, e, se tenho algo de bom e de positivo – espero que sim – devo a ela que foi quem plantou as sementes. Oxigenou de sabedoria as terras no âmago daquele me-



Pequena-grande Teresinha Pontes de Assis – educadora, advogada, funcionária pública de exemplar competência. Mas, acima de tudo, uma mulher como poucas. Sensível, inteligente, dinâmica, afetiva, inquieta, calorosa. Tinha mãos de fada e alma de poeta. Hoje rebrilha no céu mais que lua cheia. Iluminando e encantando nossas vidas e almas

nino caipira que teve a sorte de beber nesta fonte densa, refrescante e maravilhosa.

Teresinha foi aquela menina pobre, simples e sozinha. Foi pra Goiânia tendo como mala um saco e cadeado um nó,

como sempre brincava e ria nas nossas conversas. Foi de ônibus, de bobs e lenço na cabeça. A imagem que muitos de nós ainda temos dela. Tamanha a sua informalidade, a sua personalidade íntegra e simples. Portanto, sensível, grandiosa e que merece todas as deferências. Nunca, o es-



Teresinha aqui como dela lembramos. De branco, bobs e lenço na cabeça, tamanha a sua simplicidade e o riso de alegria. Esta foto foi tirada durante uma reunião lúdica que fizemos na Agência Rural de Silvânia. À esquerda – não poderia ser diferente – ao lado da Lúcia Moraes e da Eliete Corrêa



A jovem e linda Teresinha de Assis, aqui na cozinha do seu sagrado cantinho em que ela tanto adorava. Esperava o cafezinho numa das madrugadas densas de leituras das quais refiro-me no texto. Aqui ela já tinha conhecido o Francisco com quem veio a se casar. Tem nos olhos o brilho da paixão que embeleza seus traços e ilumina seu sorriso de anjo

quecimento. Até porque é impossível esquecer este marco profundo nas histórias de quem teve a sorte de com ela conviver.

A educadora que se tornou advogada, funcionária pública; uma vencedora. Culta, inteligente. Não era Maria, mas cheia de graças. De muitas graças, forças e encantos. E, como tudo que é bom, aquele doce muito cobiçado, Teresinha foi, muito cedo, tirada do nosso convívio. Sofreu bastante com a doença letal que finalmente, a venceu, mas sem antes, lutar feito uma onça. Tenebrosa, selvagem, infinitamente produtiva, focada e certa em tudo o que fez, nos legados que deixou, no enfrentamento dos seus desafios.

Teresinha não chegou a publicar o livro cujos capítulos carregados de sabedoria, perfeitos manuscritos com sua letra bonita e no caderno de pauta, ela lia para mim, até de madrugada. Ali no apartamento que dividia com sua inseparável amiga Ana Maria na Av. Independência, Vila Cosme, Goiânia. O lugar onde mais gostou de morar e que chamava de seu pequeno paraíso. Perfeccionista, reescrevia tudo e nunca achava que estava pronto, tal a sua fome de saber e de ensinar. Repetia que se não for para mudar a pessoa que lê não vale a pena ser escrito. Assim, como os belos poemas, os tratados filosóficos repletos da sua feminilidade forte e marcante, mas que ficaram à revelia de sua memória prodigiosa.

Não tem problema, Teresinha, você fez demais. Marcou vidas, valores, transformou a educação, a igreja, a justiça, o serviço público onde suas lições farão, para sempre, a diferença. Tentei por anos, buscar dados objetivos para escrever um texto homenageando esta pessoa inesquecível. Foram muitas as tentativas e buscas. Mas afinal, o que significam tais informes diante da grandeza e da luz desta estrela? Hoje rebrilha no horizonte colorido dos céus. Iluminando vidas. Encantando almas que, agradecidas, prestam a mais que merecida reverência.

Antonio da Costa Neto

Contatos:
antoniiodacostaneto@gmail.com ou
www.mudandoparadigmas.blogspot.com

Por Lucas Lobosque

Réus e/ou denunciados que deveriam estar presas e estão livres como pássaros:

Renan Calheiros, Flávio Bolsonaro e vários senadores;

Flordelis, Artur Lira, Aécio Neves e inúmeros outros deputados;

Eduardo Cunha, Lula, Palocci, José Dirceu.

É o cúmulo da impunidade, não? E com a prisão do deputado Daniel Silveira, o excelentíssimo presidente da câmara resolveu votar uma PEC tornando a blindagem mais indevassável. Até os próprios deputados que haviam se comprometido com a iniciativa, avaliando a enormidade da cara-de-pau, do cinismo e da arbi-

triedade, voltaram atrás temendo por sua reeleição.

Os poderosos não são presos porque isso dependeria de firmeza dos julgadores, incluindo STF, STJ e outros tribunais; são ‘garantistas’, para não abrir precedentes... o próximo pode ser um deles próprios. Não deixando de incluir a PGR, onde Augusto Aras atua como advogado do presidente e seus meliantes favoritos, por exemplo, Fabrício Queiroz.

No congresso são os próprios deputados e senadores que ‘julgam’ seus pares... Por que Aécio Neves não sofreu nenhuma penalidade? Os colegas, no mesmo ‘espírito de corpo’ acharam ‘justo’ não acatar a denúncia contra ele. Esse episódio lamentável contou com a colaboração da Ministra Carmen Lúcia que como o presidente do tribu-

nal, tinha o voto de minerva nas mãos, mas não teve a firmeza e coragem necessárias e mandou para a câmara decidir.

É nojento ver deputados e senadores legislando em causa própria, inclusive votando “mensagens” de aumento e outras vantagens salariais. Como aliás aconteceu há algum tempo no ‘Supremo’, os ministros todos votando a favor de um polpudo aumento salarial para si mesmos.

Sempre insisti que a constituição não deveria ser elaborada pelo congresso, e sim por um colegiado entre as diversas categorias trabalhistas.

Os brasileiros não deveriam dar um voto que seja aos atuais congressistas. Deveríamos, sim, lutar pelo fim dessa mamata que é a impunidade parlamentar que é na verdade licença para delinquir.

Por que essa blindagem atual? Para banalizar a criminalidade entre os parlamentares?

Pois é, pobre Brasil... enquanto a corrupção grassar livremente entre os ‘poderes’ da república, no legislativo, executivo e judiciário, continuaremos a ver e conviver com comportamentos estranhos, atitudes grotescas, situações inadmissíveis como dinheiro destinado ao combate à pandemia desviado para o bolso de corruptos que têm a missão de governar, administrar e julgar pelo bem de nosso povo. Pobre povo brasileiro... Cada país tem os políticos que merece?

(Lucas Leonardo Lobosque de Oliveira é médico psiquiatra formado pela UFG. Atende na Clínica Sinapse, em Anápolis)

Silvaniense é indicada como sócio correspondente do IHGG

A escritora e historiadora silvaniense, professora Maria Aparecida Sanches Silva Jorge, mais conhecida como Cida Sanches, passou a ocupar o rol de associados do IHGG - Instituto Histórico e Geográfico de Goiás, na categoria de Sócia Correspondente e representará Silvânia na entidade.

Cida Sanches é presidente e membro fundador da ALAHS - Academia de Letras, Artes e História de Silvânia, mestra e doutora em Sociologia pela UFG - Universidade Federal de Goiás. Atua como pesquisadora do trabalho feminino na construção civil e é colunista do Jornal A Voz.

O IHGG encaminhou para Cida Sanches, no dia

15 de março de 2021, o Ofício 06/2021 - IHGG, informando que o seu nome havia sido acatado, por unanimidade, pela diretoria do IHGG respaldada por parecer da Comissão designada para tal, para fazer parte do rol de associados do Instituto.

Cida Sanches ficou muito honrada com a indicação, principalmente por representar Silvânia na instituição. Após receber o ofício, Cida encaminhou mensagem ao IHGG, dizendo que “É com imensa alegria e honra que recebo a aprovação do meu nome como Sócia Correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás - IHGG, da cidade de Silvânia- Go. Agradeço ao senhor Geraldo Coelho Vaz, pela indicação e sua consequente aprovação pela Comissão composta pelos membros titulares da Instituição: Prof^o Dr.

Bento Alves Araújo Jayme Fleury Curado, Prof^a Ms. Elizabeth Abreu Caldeira Brito e pelo escritor Waldomiro Bariani Ortêncio. A todos os meus sinceros agradecimentos e espero poder contribuir de maneira significativa com o IHGG. Muito obrigada.”

Em função dos momentos

que estamos vivenciando, no que se refere ao agravamento da transmissão, do contágio e da necessidade, ainda maior, de reclusão e distanciamento entre as pessoas, para minimizar os contágios da



Cida Sanches

Covid-19, o Instituto Histórico e Geográfico de Goiás, informou que a Solenidade de Posse em Assembleia Geral Extraordinária, de caráter festivo, será marcada em época e data oportunas.

Câmara Municipal de Silvânia promulga lei que torna essencial a atividade física

O Presidente da Câmara Municipal de Silvânia, Vereador Fábio André da Silva, promulgou, no dia 25 de março de 2021, a Lei Municipal de autoria do próprio vereador, Fábio André da Silva e do Vereador Matheus Henrique Gomes de Brito, que “Institui como atividades essenciais os estabelecimentos de prestação de serviços de educação física, públicos ou privados, como forma de prevenir doenças físicas e do exercício físico como essenciais para a saúde da população no âmbito do Município de Silvânia – GO, e dá outras providências.”

O objetivo da Lei promulgada é de garantir a essencialidade da atividade física

e do exercício físico garantindo assim o funcionamento integral dos estabelecimentos que prestam esses serviços de saúde por profissionais de educação física.

A legislação brasileira considera a atividade física como fator determinante e condicionante da saúde, e a Política Nacional de Promoção da Saúde, que trata do desenvolvimento das ações de promoção da saúde no Brasil, incluem a Educação Física na Política de Promoção da Saúde.

E diante dos inquestionáveis benefícios da prática de atividades físicas, temos de considerar a importância do profissional de Educação Física, categoria reconhecida e devidamente or-

ganizada, por meio de seus respectivos Conselho Federal, Conselhos Regionais de Educação Física e em Silvânia é muito bem representado pelos excelentes profissionais que atuam nos diversos ramos que a atividade propicia.

O Projeto de Lei foi aprovado com votos favoráveis de todos os vereadores e o autógrafo de Lei foi encaminhado à sanção do Executivo, que não fez a sanção no tempo hábil, possibilitando com que o presidente da Câmara Municipal de Silvânia fizesse a promulgação da mesma.

Vereadores Fábio André e Matheus Brito exibem o autógrafo da Lei



Legislativo faz balanço dos projetos apresentados em março

As sessões da Câmara Municipal de Silvânia estão sendo realizadas todas as terças feiras, com início às 13h30. A população é convidada a participar das sessões, presencialmente no plenário da Câmara ou através dos canais de comunicação da Câmara Municipal e transmitidas pelas rádios Rio Vermelho FM 96,7 e Vida FM 87,9. Durante as sessões Câmara Municipal de Silvânia, vereadores têm cobrado do Prefeito Municipal a realização de serviços de limpeza, tapa buraco, troca de lâmpadas, entre outras reivindicações. O presidente do legislativo silvaniense, Fábio André da Silva, alerta a população que neste momento de crise na saúde que o mundo está passando, que devemos ao sair de casa, para trabalhar ou outra urgência, utilizar máscara e álcool em gel.

No mês de março de 2021 foram apresentados os seguintes projetos:

006 – “Abre Crédito Adicional Suplementar e dá outras providências.” **Executivo.**

007 – “Institui o Programa Municipal de Estágio Profissional – PROJOVEM e o CMDCA JOVEM, autorizando o Município de Silvânia a firmar Convênio com o Instituto Euvaldo Lodi – IEL e dá outras providências. **Executivo.**

008 – “Institui o Programa Municipal de Políticas para as Mulheres, e dá outras providências.” **Vereadoras Alba e Tatiane.**

009 – “Aprova a realização de atividades em homenagem às mulheres durante o mês de março no âmbito do Município de Silvânia.” **Vereadoras Alba e Tatiane.**

010 – “Institui o programa Municipal adote uma praça e dá outras providências.” **Vereadores Matheus e**



Kleyser

011 - “Dispõe sobre alterações na Estrutura Administrativa e Funcional da Câmara Municipal de Silvânia e dá outras providências. **Vereadores Fábio André da Silva, Matheus Henrique Gomes de Brito, Kleyser Júnior de Souza.**

012 – “Estabelece requisitos para a regulamentação e enquadramento do profissional

condutor de ambulância, na área da saúde e dá outras providências.” **Vereadora Meire.**

013 – “Autoriza o Município de Silvânia, Estado de Goiás, a celebrar contrato para prestação de serviço de instalação de gases medicinais encanados nas dependências do Hospital Municipal Nosso Senhor do Bonfim, de forma a possibilitar o uso de respiradores fixos nos atendimentos das demandas provenientes da

pandemia com recurso orçamentário destinado ao combate à Covid-19 e dá outras providências.” **Executivo.**

014 – “Dispõe sobre a modificação do Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – CACS/FUNDEB, e dá outras providências.” **Executivo.**

Leonice Jacob lança livro em homenagem às mulheres de Silvânia

A escritora silvaniense Leonice Jacob lançou no dia 9 de março, em uma *live* transmitida no seu perfil do Facebook, o livro “Elas, Estrelas Silvanienses”, que presta uma homenagem às mulheres que fizeram e fazem a história de Silvânia.

Esse é o quinto livro da autora, que já publicou “Minha Vida, Meus Amores”, “Labirintos de Mim”, “Estação

Memórias” e “Lua Nua”.

Na obra atual, Leonice decidiu contar as histórias reais de mulheres que construíram sua vida em Silvânia, mostrando suas lutas, desafios, conquistas e sonhos para o futuro. São produtoras rurais, educadoras, empresárias, donas de casa, políticas, que contam suas trajetórias de vida mostrando como a história de cada uma está

entrelaçada à história de Silvânia.

A autora nos apresenta 80 mulheres silvanienses. No livro temos as batalhadoras, as educadoras, as mulheres na política, as empreendedoras e uma parte dedicada às memórias de grandes mulheres que contribuíram para a história de Silvânia e que já faleceram.

Leonice entrevistou cada uma dessas mulheres e mostra suas vidas de uma forma leve e simples, com jeito de conversa entre amigas que se encontram para um bate papo sobre o trabalho, a família e os projetos para o futuro. Para cada uma, a autora pediu a definição de felicidade, e as respostas servem para mostrar a grandeza dessas mulheres

que resistem às adversidades da vida e mudanças impostas pelo tempo.

Além da própria autora, estarão presentes mulheres que contaram suas histórias para o livro: Cida Sanches, educadora, escritora e presidente da Academia de Letras, Artes e História de Silvânia; Lourdes Vieira Mota, empresária; Márcia Lúcia de Sousa, jornalista; Renildes Aparecida Pereira Paula, educadora e presidente regional do Sintego (Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Goiás) e Hemanuelle Jacob, educadora e filha

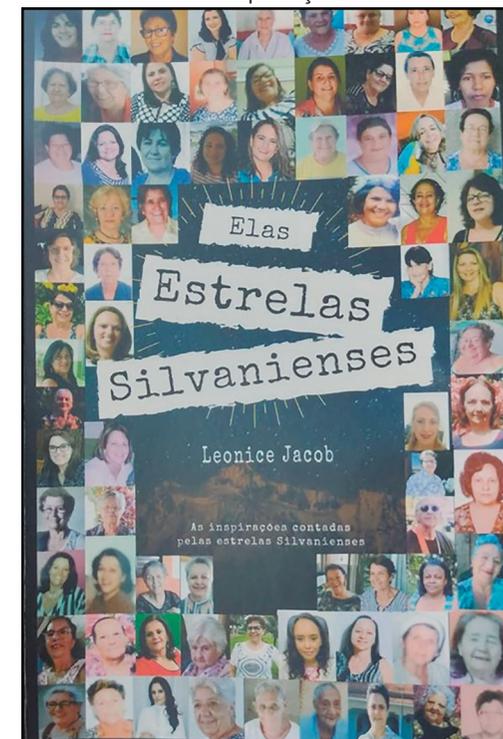
da autora que foi a responsável pela apresentação do livro.

(Fonte: Portal da Rádio Rio Vermelho de Silvânia)

Foto: Reprodução / Rio Vermelho FM



Um dos momentos do lançamento do livro em live pelo Facebook



Capa do novo livro de Leonice

**SE VOCÊ TEM A TERRA,
NÓS TEMOS A SEMENTE,
e outras coisas também...**



Ração - Sal Mineral - Adubo ensacado - Leite em pó para bezerro
Produtos para limpeza e manutenção de tanques e ordenhas
Sementes para silagem e capim para pastagem
Defensivos e insumos agrícolas
Medicamentos Veterinários

Praça Celso Silva (em frente a Rodoviária) Silvânia-GO / Teleatendimento: 062 3332.3425



JK AGRO



Ética Advocacia

Dr. Norberto Machado de Araújo
OAB-GO nº 16.769

Dr. Elias de Carvalho Rodrigues
OAB-GO nº 36.566

Dr. Miguel Rangel Machado
OAB-GO nº 43.590

Causas Cíveis - Trabalhistas - Tributárias - Comerciais
 Previdenciárias (Aposentadoria e Auxílio Doença)
 Direito da Família (Divórcios, Inventários e Partilhas)

Fone: 3332-1542

eticadvocacia@hotmail.com

Rua Antônio Aleixo Gonçalves, Qd. 03 Lt.40
Setor Sul - Silvânia-GO

Padre Leandro

**Cida Sanches
Márcia Lenza**

Especial para A Voz

A coluna Se Liga na História, a cada mês divulga um texto, de uma série de artigos produzidos pelos escritores/as, poetas/poetisas, artistas plásticos/

as e historiadores/as da Academia de Letras, Artes e História de Silvânia – ALAHS. O objetivo é divulgar as primeiras produções realizadas pelos membros da Academia e suas biografias, como também divulgar a própria Academia e os seus Patronos. A divulgação das bi-

ografias dos membros fundadores torna-se importante para que a população possa conhecer mais de perto todos aqueles que ocupam as cadeiras que compõem a Academia, neste momento de sua criação. Toda esta produção faz parte da primeira Revista da Academia de Letras,

Artes e História de Silvânia. Ano 1 – nº 1, de 28 de setembro de 2018.

Desta forma, este mês será divulgado a Patrono: Padre Leandro Caliman, cuja cadeira de nº 27 é ocupada pela congreira, Márcia Lenza.

Segue o texto redigido por

Márcia Lenza, sobre Padre Leandro Caliman e logo em seguida a biografia de Márcia Lenza.

Cida Sanches é professora, doutora em Sociologia, historiadora e membro fundador e presidente da Academia de Letras, Artes e História de Silvânia - ALAHS.

Cadeira nº 27 da ALAHS



Padre Leandro Caliman, patrono da cadeira nº 27 da ALAHS

Por Márcia Lenza

Nascido em Venda Nova – ES, aos 28 de janeiro de 1927, um dos dezesseis filhos de Fioravante Caliman e Marieta Carnielli. cursou o primário em Venda Nova e Jaciguá, de 1934 a 1941. O ginásio, hoje ensino fundamental, cursou em Lorena – SP, de 1942 a 1945. Em Pindamonhangaba – SP, em 1946, praticou o noviciado. Religioso por profissão, aos 29 de janeiro de 1947, seu

tirocínio se deu em Silvânia. De 1949 a 1951, seguiu para São Paulo, onde, no Instituto Pio XI, de 1952 a 1955, cursou teologia para já sacerdote, retornar a Silvânia, em 1956, aqui permanecendo até 1997, ano de seu falecimento.

Padre Leandro era o Padre da simplicidade. Profundo conhecedor de apicultura, botânica, história e geografia - matéria da qual era professor -, no entanto, jamais ostentou seu vasto conhecimento decorren-

te do estudo diário. Leitor habitual, do seu dia, cinco a seis horas eram dedicadas exclusivamente à leitura e ao estudo.

Tímido e reservado o incansável religioso, deixou um legado imensurável: o conhecimento para a preservação e enriquecimento do meio ambiente, o que ele mostrou na teoria e na prática, que ele valorizava acima de tudo.

Objetivo e realizador, conservou e embelezou os caminhos por onde passou. A mata de Nossa Senhora ganhou lagos e ao seu redor avenidas de árvores frutíferas, o Ginásio Anchieta, horta, pecuária, viveiros, apicultura, piscicultura, suinocultura. À cidade ofereceu arborização da principal avenida, não contando o sem número de mudas que a quem pedisse eram dadas acrescidas de instruções de plantio e cuidado.

Dos quarenta e quatro anos em que viveu em Silvânia, só se ausentou para tratamento de depressão e estresse em Belo Horizonte e assim que se refez, retornou para suas atividades em Silvânia, para sua mata, para seu lugar no mundo.

Robusto e dinâmico, Padre Leandro passava a imagem de um homem saudável que na verdade não era. Vítima da diabete, nele assintomática, mas verdadeiramente devastadora, não recebeu o cuidado devido. Não abria mão de um docinho.

Um dia, viu-me acender um cigarro e incontinenti mandou-me jogá-lo fora, e entre

risos me disse que também fumava, mas que ao acordar em 08/08/1988 pensou que seria um bom dia para deixar de fumar. Pensou, resolveu, realizou. Bem padre Leandro.

Também, muito Padre Leandro eram os “coques” nos alunos “cabeçudos”, do tempo em que o professor era autoridade e suas atitudes eram inquestionáveis. Diga-se de passagem, bons tempos. Crianças tinham-lhe, livre acesso. Adorava tê-las ao colo para brincar e rir com elas.

Quando me lembro do Padre Leandro, me vem à mente a imagem de um conhecedor, de alguém que sabia ler a natureza e a alma. Sabia ler e sabia guardar, aceitar, respeitar e acima de tudo acolher. Como só um verdadeiro sacerdote é capaz.

À memória do Padre Leandro, meu reconhecimento e gratidão imensos na qualidade de silvaniense e de Cristã pelo seu irretocável sacerdócio.

Para finalizar, vou emprestar do Padre Manuel Claro Costa, uma carta enviada a Padre Cleto Caliman dando conta dos últimos momentos do querido Padre Leandro:

“Dia vinte de junho de 1997, quando, às 13h30 se dirigia ao lago, sofreu um derrame cerebral. Socorrido imediatamente pelo diretor que o encontrou na camionete D-20, providencialmente barrada por uma árvore, foi levado ao hospital local, ainda conversou

comigo, entregou documentos e chaves da escola. Quase inconsciente foi levado para Goiânia, Hospital Samaritano. Com assistência plena dos irmãos do Atheneu Dom Bosco, especialmente do irmão salesiano Nicolau Sobrinho, permaneceu quase o tempo todo na UTI. O Padre Inspetor e familiares encontraram-no tranquilo e sem dor. Dia 28, às 15h40 falece. Causa da morte: Insuficiência respiratória, embolia pulmonar, trombose venosa profunda e diabetes alto. Transportado seu corpo para Silvânia, foi velado pelos fiéis. No dia 29, domingo, na Matriz do Rosário houve missa de corpo presente presidida pelo Padre Inspetor e concelebrada por mais 12 sacerdotes. O prefeito municipal fez a introdução da Missa irradiada pelo rádio Rio Vermelho. Falou da pessoa do Padre Leandro, enaltecendo seu amor pela natureza e pelo trabalho no Ginásio Anchieta. Celebração feita com simplicidade e muita participação do povo, às 17h30 após as orações cristãs, aconteceu o sepultamento no cemitério local.”

Biografia da Confreira Márcia Helena Lenza Alcântara Gentil

Impossível falar em Márcia Helena Lenza Alcântara Gen-

til, sem mencionar o amor incondicional ao pai, Ivo de Paiva Lenza, responsável pelo carinho enorme que sente por Silvânia, sua gente, sua história e sua memória. Cidade onde passou a maior parte de sua vida e de onde saiu para cursar Direito, em Anápolis. O mesmo saudoso pai que pelas mãos a levou ao ofício cartorário onde se manteve por mais de 30 anos. Nascida em Ipameri, aos 07 de janeiro de 1.954, mas com alma Silvaniense descobriu o prazer de escrever, ainda que ingenuamente, graças à generosidade com que sua página "Crônicas da Praça", publicada no periódico "A Voz", foi acolhida. Casada, mãe de três filhos, hoje aposentada, se dedica de corpo e alma aos estudos, programas e propostas da Academia de Letras, Artes e História de Silvânia, a que tem a honra de fazer parte.



Márcia Helena Lenza Alcântara Gentil

CENTRAL DE ASSOCIAÇÕES / COOPERSIL

Boletim Técnico da Coopersil trata dos princípios básicos da criação de bezerras

A Coopersil - Cooperativa Agropecuária Mista dos Produtores Rurais de Silvânia, em parceria com a Nutron, divulgou no seu Boletim Técnico do mês de março, o texto abaixo que trata dos princípios básicos da criação de bezerras - segunda parte. No documento anterior tratou-se da colostragem, tema bastante importante também no manejo das bezerras.

Cura de umbigo

Ponto de extrema importância e fundamental para a sobrevivência do recém-nascido, evitando maior morbidade e mortalidade no rebanho, é a cura de umbigo.

A partir do momento que o cordão umbilical é rompido, o recém-nascido adquire uma porta de entrada para bactérias e agentes patogênicos, por isso é tão importante cuidar do umbigo. Essa porta de entrada dá

acesso livre aos agentes patogênicos para órgãos vitais como pulmão, coração, rins e articulações.

1º O cordão umbilical é composto por veia, artérias e úraco. Podendo dessa forma, se não curado, gerar vários problemas.

2º Como realizar a cura de umbigo?

A cura de umbigo é nada mais que emergir o coto umbilical até sua base em uma substância antisséptica e desidratante. A substância que mais se enquadra nesses quesitos é a tintura de iodo, podendo ser a 7% ou 10%. Imediatamente após o parto recomenda-se fazer a cura de umbigo, imergindo o mesmo na tintura de iodo por 30 segundos. Realizar essa operação por 3 dias repetindo o procedimento duas vezes por dia, ou até o umbigo secar completamente.

3º Cortar o umbigo?

Não se recomenda cortar

o umbigo no dia do parto, pois ao se fazer o corte essa porta de entrada fica mais pronunciada podendo atenuar a entrada de patógenos. Se for o caso de cortar, realizar a mesma após estar bem seca (desidratada pelo iodo).

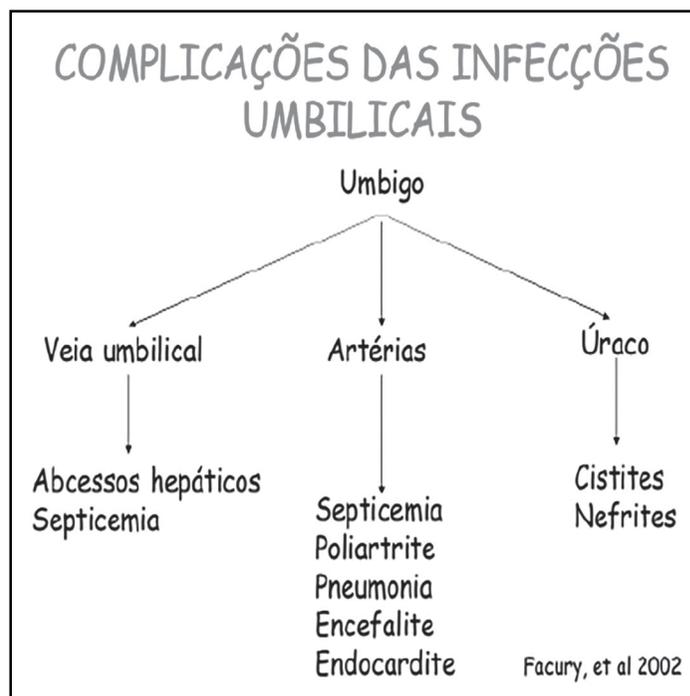
4º Posso utilizar outros produtos?

Alguns produtos como sprays popularmente chamados de prata ou remédio roxo são utilizados, porém, sua composição limita-se a produtos com ação larvicidas, repelentes e cicatrizantes, sendo assim, **NÃO** garantem a higienização do umbigo. O iodo de ordenha também não tem eficácia já que ele tem uma concentração inferior à necessária para a desidratação do umbigo.

Isabela Costa Carvalho

Assistente Técnico

Comercial - Nutron



PLASPEL
Reciclagem

Fábio Júnior
fabioandresjr@hotmail.com

Recicle e Preserve o Meio Ambiente!!!

Av. Padre Leandro Caliman, Qd. 06 Lt. 163 - N. Sra. Fátima - Silvânia-GO

alfa
tecnologia rural

Rua Manoel Sanches, 68 - Centro - CEP 75180-000
Tel.: (62) 3332-1337 / 9607-7661
E-mail: alfapar@terra.com.br

ORCOM
CONTABILIDADE

Rua Cel. Vicente Miguel, 139
Centro - Silvânia - Goiás

3332-1168

Dra. Daniela Oliveira Sousa
CREFITO 87009-F

FISIOTERAPIA

- Reabilitação ortopédica
- Reabilitação neurológica
- Reabilitação vestibular
- Reabilitação uroginecológica
- Reabilitação respiratória
- Neuropediatria
- Geriatria

RPG - Reeducação Postural Global (Método Philippe Souchart)

ACUPUNTURA

- Sistêmica
- Auriculoterapia

Centro Clínico Dr. Tiago
Rua Senador Canedo, 138
Fone: (62) 3332-1726

Produtores rurais arrecadam cestas básicas para famílias carentes de Silvânia e região

Um grupo de produtores de grãos de cidades da região arrecadou cerca de 505 cestas básicas que serão distribuídas para famílias carentes de Silvânia, Vianópolis, Leopoldo de Bulhões e Gameleira de Goiás. Além das cestas, o grupo conseguiu da Granja Josidith a doação de 450 dúzias de ovos.

Além dos produtores, outros profissionais envolvidos no agronegócio na região, como engenheiros agrônomos, vendedores e prestadores de serviço também colaboraram com a arrecadação.

O empresário e produtor rural Carlos Mayer, um dos articuladores da arrecadação, explicou que a distribuição dos alimentos nas quatro cidades se dará com o apoio de en-

tidades que já trabalham com o cadastramento e assistência a famílias que passam por necessidades e de fato precisam de apoio, sobretudo neste momento de pandemia por que passa o Brasil.

Ele também contou que a

aquisição das cestas básicas deu preferência para o comércio local destas quatro cidades, sobretudo de pequenos comerciantes, como forma de incentivar a economia.

(Fonte: Portal da Rádio Rio Vermelho de Silvânia)

Foto: Felipe Barros/Reprodução



Mais de 500 cestas básicas para amenizar as dificuldades de famílias da região

EQUILIBRIUM

Studio Pilates

Daniela Carla de Oliveira Sousa
Fisioterapeuta - Crefito 11/87009-F

Estela Iara de Assis
Educadora física - Cref 2047/GO

(62)3332-1726
Centro Clínico Dr. Tiago
Rua Senador Canedo, 138 - Centro - Silvânia-GO



CÂMARA MUNICIPAL DE SILVÂNIA

Acompanhe as Sessões Legislativas

Terças-feiras - Às 13:30h

Transmissão ao vivo pelas rádios Rio Vermelho FM 96.7 e Vida FM 87.9

Acompanhe a Câmara na internet: www.camaradesilvania.go.gov.br



/CâmaraMunicipaldeSilvânia



@camaramunicipaldesilvania



/camaramunicipaldesilvania.go

Rosimeire Ferreira Sanches
ADVOGADA - OAB/GO 34.899

☎ 62 3332-1599
☎ 62 99955-9758
✉ rosimeiresanches@hotmail.com

Previdenciário - Imobiliário - Cível

Rua Couto Magalhães, Quadra 32, Lote 278
Centro, Silvânia-GO

ipercal CALCÁRIO
Qualidade gera produtividade

André Luis Zorzi
(62) 3313-1700 - (62)99972-0606

Unidades Industriais
Cocalzinho de Goiás - Vila Propício - Uruaçu

COOPERSIL

Cooperativa Agropecuária dos Produtores Rurais de Silvânia